

UMA IMPORTANTE INTRODUÇÃO SOBRE LINGÜÍSTICA

ORLANDI, Enni Puccinelli, 1994 – **O que é lingüística** / Enni Puccinelli Orlandi. 2. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção Primeiros Passos; 184). Resenhado por OLIVEIRA, Maria Elizete Melo, 2017.

Resenhado por

Maria Elizete Melo de Oliveira ¹

O livro *O que é Linguística*, de Eni Puccinelli Orland, fala da linguagem de um modo geral e de sua importância para cada pessoa, e para a sociedade visando aprofundamento linguístico para uma melhor compreensão sobre tudo que envolve este vasto campo de comunicação. As principais teses desenvolvidas na obra da autora é a importância do saber e o poder para o homem, o conhecimento do que é e o que não é linguística, as duas obras de Saussure e nenhuma publicação, a variedade de funções, a teoria científica explicativa de Chomsky, a contribuição e valor social e cultural para a linguística, a análise do discurso e as tecnologias da linguagem. Todas estas teses formam em pouco volume uma grande quantidade de informações sobre a linguística

Enni inicia a obra mostrando sua visão sobre o saber e poder, assim, ela mostra que o homem vive em uma constante busca pelo poder, procura dominar o mundo e também, explicar tudo que nele existe, mas uma forma de ele chegar a esse domínio é pelo conhecimento, pois para tudo que se faz é necessário ter um pouco de instrução, de saber.

A obra é indicada para alunos, professores e todos os que buscam compreender a linguística, pois de maneira clara e de fácil compreensão, mostra uma visão bem ampla da linguagem e da forma como ela se apresenta. Segundo a autora, a linguagem é uma

¹ Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/CESI. E-mail: elyzmello49@gmail.com

habilidade e exibe mais de um sentido. Ao tentar explicá-la, o homem procura algo que lhe é próprio, que é parte necessária no mundo e na convivência com outros seres humanos. Ela fascina e exerce um poder sobre o homem, isso podemos observar, por meio das ciências e de tudo que a envolve, pois, para o homem, é a principal forma de comunicação.

O termo linguística, segundo os conceitos que define esta ciência, é a disciplina que estuda cientificamente a linguagem. Mas para compreender o real sentido deste estudo científico, precisa-se saber também o que se entende por linguagem que, nitidamente, se diferencia de língua.

A linguagem apresenta mais de um sentido, é mais comumente empregado para referir-se a qualquer processo de comunicação, como: a linguagem animal, a linguagem corporal, a linguagem artística, a linguagem da sinalização, a linguagem escrita, entre outras. Entendendo-a como uma habilidade, os linguistas a definem como a capacidade de que apenas os seres humanos possuem de se comunicar por meio de línguas. Por isso, o termo “língua” é normalmente definido como o sistema de signos vocais utilizados como meio de comunicação entre os membros de um grupo social ou de uma comunidade linguística (ORLANDI, 2009)

Para fazer um estudo científico da linguagem, é necessário que se construa uma teoria geral sobre o modo como ela se estrutura e/ou funciona. A linguística tem um objeto de estudo próprio: a capacidade da linguagem que é observada a partir dos enunciados falados e escritos. A universalidade desses princípios teóricos é testada através da análise de enunciados em várias línguas sendo trabalhada com métodos rígidos de observação. A linguística considera que nenhuma língua é melhor ou pior que a outra, e todo sistema linguístico é capaz de expressar adequadamente a cultura do povo que a fala.

Existem reações bastante estreitas entre a linguística e outras ciências. Isso faz com que seus limites não se apresentem nitidamente. Assim, a relação entre a linguística e as demais ciências se apresenta como interface, ou seja, os pontos de interseção entre a linguística e outras ciências, que não tem a linguagem como objeto específico de sua pesquisa, mas que pode interessar-se pelo fato da linguagem fazer parte de alguns objetos de estudo (ORLANDI, 2009). Por outro lado, existem as ciências afins, que estudam especificamente a linguagem, mesmo cada uma dessas ciências explorando áreas e metodologias diferentes do estudo da linguagem, em alguns aspectos se diferenciam da linguística, como a semiologia e a filologia. A linguística é uma disciplina heterogênea com

um vasto campo a ser estudado, interpretado e está sempre em processo de transformação, podendo ser aplicada diariamente na vida social ou de uma comunidade linguística.

A linguagem, como sabemos, existe desde o início dos tempos, não só a verbal, mas muitas outras formas de comunicação. A mesma, sempre teve grande importância para toda a humanidade de um modo geral, e para todas as outras ciências, pois, nenhuma ciência, ou qualquer outra forma de comunicação existe, nem existirá sem está dentro da linguagem. Pois, todas as formas de comunicação e conhecimento passam pelos signos ou pelas diversas maneiras de expressão do que se quer transmitir, melhor dizendo, comunicar.

O homem sempre procura dominar o mundo em que vive, e uma das formas dele chegar a este domínio é o conhecimento, e pelo conhecimento ele procura explicar tudo o que existe (ORLANDI, 2009). Ao buscar soluções e respostas para o que ele pensa surgiram vários questionamentos e reflexões sobre: o que falamos? Por que falamos? Para que e como falamos? Qual o porquê da existência de outras línguas e por que elas são diferentes? O que são as palavras? O que elas produzem quando são escritas ou pronunciadas? (ORLANDI, 2009). Essas questões inquietam e tocam o homem diretamente vivendo assim, numa busca constante de respostas.

Depois de muitos anos de existência, de muito ser usada e de muitos estudos especificamente voltados para a linguística, ela se torna ciência. A mais recente, porém, de fundamental importância para todas as outras. Após a descoberta da nova ciência Saussure organiza a língua de maneira interna, a esta, chama de sistema ou estrutura. “Qualquer unidade linguística também se define pela posição que ocupa na rede de relações que constitui o sistema total da língua” (ORLANDI, 2009).

A linguagem está presente em todos os lugares. Cada lugar, cada pessoa, cada nação tem sua própria forma de falar e de se comunicar, por isso, existem os dialetos, os dialetos e a língua nacional de cada nação. Com essas diferentes falas, trabalha a sociolinguística, tendo como objetivo sistematizar a variação existente na língua, e estuda as diferentes formas de linguagens, vendo portanto reflexos das estruturas sociais, centrando sua análise nos dados, daí, deriva um grande e metodológico empenho em construir procedimentos adequados, satisfatórios e precisos (ORLANDI, 2009). Partindo deste ponto de vista, a linguagem é heterogeneia com um vasto campo a ser estudado, interpretado e está sempre em processo de transformação, podendo ser aplicada diariamente e observada como um processo de mudança em curso, na atualidade.

Analisando a linguagem de forma social e cultural, a sociolinguística relaciona as variantes linguísticas com as variantes sociológicas – referências de idade, cor, raça, sexo, profissão educação, salário e muitos outros aspectos que possam estar presentes na comunicação e socialização do homem (ORLANDI, 2009). Analisa-se também, a visão pragmática que mostra a linguagem como ação voltada para a relação dos signos e as relações entre signos e o mundo (sintaxe e semântica), ou seja, uma maior valorização ao estudo da significação e também a teoria da enunciação, que é a relação entre eu e o outro, e coloca no centro da reflexão o sujeito da linguagem, o locutor em sua relação com o destinatário.

Dentro todo o estudo linguístico já mencionado, a autora aborda também a análise de discurso, que é a primordial relação da linguagem com a exterioridade. Esta análise é uma teoria crítica da produção da linguagem, e é proposta pela análise de discurso ao passar da análise da frase para o texto oral ou escrito.

Com o passar dos anos, a linguagem se modifica juntamente com a tecnologia e surge um novo funcionamento e reflexão voltados para o estudo da linguagem. A linguagem digital, reorganiza a vida intelectual e redistribui os lugares de interpretação, desloca o funcionamento da intenção do texto, mesmo assim, ainda é uma tecnologia da escrita (ORLANDI, 2009). A tecnologia no campo da linguagem, por um lado está a inteligência artificial que resultam em estudos cognitivistas ou formalistas. Por outro lado, apresenta o estudo da tecnologia funcionalista e comunicacional. Mesmo com o avanço da tecnologia nenhum destes recursos são suficientes para explicar a todo o funcionamento da linguagem. Tendo em vista todo o conteúdo abordado pela autora, é notório que existem várias formas de se pensar em linguagem, e pode ser observada por vários ângulos, pois, é uma ciência ampla, bastante articulada e com um grande campo de pesquisa. Cada área estudada revela grandes avanços desta ciência tão nova e tão profunda em todos os sentidos por ela abordada. “Aí reencontramos o Saussure dos anagramas. Que sabia que a linguagem não é só ordem e princípio de classificação. Como o homem, ela também é feita de suas ilusões e de seus mistérios. É isso, a final, o que seduz” (p. 73).